



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 07/02/2019



Fundo de População da ONU divulga livro sobre migrações venezuelanas em versão online



Arte da capa e contracapa do livro apoiado pelo UNFPA. Publicação aborda a migração de venezuelanos para o Brasil e outros países da América Latina em anos recentes. Imagem: UNICAMP/Divulgação

Publicada com o apoio do Fundo de População das Nações Unidas ([UNFPA](#)), a coletânea *Migrações Venezuelanas*, agora disponível em meio online, reúne 55 textos sobre os mais recentes deslocamentos de venezuelanos com destino ao Brasil e outros países da América Latina. A obra foi desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó, da **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**.

O volume recebeu contribuições de 92 especialistas e instituições. Um dos colaboradores é o representante do UNFPA no Brasil, Jaime Nadal, autor de capítulo em que defende que a migração, embora seja vista muitas vezes como um fenômeno negativo, está associada ao desenvolvimento dos países de diferentes formas. O dirigente mostra como a globalização ampliou de maneira significativa a mobilidade do trabalho no mundo.

Entre a variedade de artigos publicados no livro, existe o consenso de que migrantes contribuem para a prosperidade econômica dos países de acolhimento. E o fluxo de capital financeiro, tecnológico, social e humano que é enviado de volta para os seus países de origem ajuda a reduzir a pobreza e estimular o crescimento.

Para acessar a publicação gratuitamente em meio digital,

FONTE: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/livro-migra%C3%A7%C3%B5es-venezuelanas>



Explorando a resiliência da comunidade e a solução de alerta precoce para inundações repentinas, fluxo de detritos e deslizamentos de terra em aldeias propensas a conflitos em Badakhshan, Afeganistão

O objetivo deste artigo é explorar a estrutura dos sistemas existentes de monitoramento / alerta precoce (EWS) para deslizamentos de terra, deslizamentos de terra e enchentes em aldeias / distritos selecionados da província de Badakhshan. A estrutura é baseada em questionários domiciliares entre 144 entrevistados selecionados através do método de amostragem intencional.

A Estrutura de Resiliência Comunitária para Desastres Relacionada ao Clima (CDCRF) revelou que há uma diminuição da cultura de resiliência entre as comunidades em áreas propensas a conflitos na Montanha Badakhshan. No entanto, apesar de sua exposição ao clima ter provocado eventos extremos, a comunidade não conseguiu desenvolver sua capacidade de enfrentamento. Também tem sido observado que a principal razão para diminuir a cultura de resiliência entre as comunidades, a falta de acesso público à informação baseada na ciência, a degradação do conhecimento indígena sobre o perigo, a transformação de subsistência de gênero e capacidade adaptativa limitada.

O documento propôs uma nova estrutura de solução de alerta precoce para inundações repentinas, fluxo de detritos e deslizamentos de terra, o que tem uma implicação mais ampla para o gerenciamento de desastres e planejamento de emergência nas montanhas de áreas propensas a conflitos no Afeganistão.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S2212420918308215?token=6ED7E6B8751E09D98013A4624B9D401C45035E5DEA3FBC895216C6140A84635B47BEF618B3065FD28840B362DE64563A>



EUA: as consequências do furacão Katrina incluem aumento nas hospitalizações por doenças cardíacas

BOSTON - Desastres naturais como terremotos, tornados e furacões são geralmente descritos em termos de velocidade do vento, área terrestre e polegadas de chuva. Eles

também são descritos em termos de custos humanos, como o número de mortes e ferimentos. O furacão Katrina, por exemplo, levou a aproximadamente 1.000 mortes na Louisiana, das quais 75% estavam entre os adultos com 60 anos ou mais.

Quais são os custos de saúde ocultos, porém, que podem não ser relatados imediatamente, mas que são resultado de um desastre natural? Alguns estudos analisaram os distúrbios de estresse, mas um novo estudo de pesquisadores e acadêmicos da Universidade Tufts examinou as mudanças no número de hospitalizações por doenças cardiovasculares antes e após o Katrina, e o efeito desigual do Katrina em idosos negros e brancos em Louisiana. .

O co-primeiro autor do estudo é Ninon Becquart, um ex-bolsista do Programa de Pesquisa de Pós-Bacharelado (PREP) da Tufts que usou R, SQL e ArcMap para conduzir análises sofisticadas de dados, incluindo visualização. Ela foi orientada no projeto de pesquisa de Elena Naumova, presidente da Divisão de Nutrição em Dados Científicos da Escola Friedman de Ciências e Políticas Nutricionais da Tufts.

"Nosso objetivo com esta pesquisa foi contribuir para uma metodologia para avaliar o impacto de desastres naturais", disse Becquart. "Vimos que as taxas aumentaram após o desembarque do Katrina em todos os adultos mais velhos, especialmente em adultos negros mais velhos. As taxas parecem se estabilizar cerca de dois meses após o landfall, que coincide com a limpeza das águas das enchentes de Nova Orleans".

"Podemos esperar ver mais desastres naturais por causa da mudança climática. Nosso estudo é um dos poucos que abordam o impacto dos desastres naturais nas taxas de hospitalização por DCV, bem como as disparidades nas taxas de hospitalização entre idosos negros e brancos", disse Naumova. "Considerando os impressionantes impactos sociais, econômicos e de saúde de tais desastres, esperamos que este estudo leve a mais pesquisas e ajude a informar a prontidão emergencial para a saúde."

A equipe de pesquisa enfocou mudanças nas taxas diárias de hospitalizações cardiovasculares (por 10.000) para adultos com 65 anos ou mais em três paróquias da Louisiana (condados), Orleans, Jefferson e East Baton Rouge, mais de 710 dias para o período de 7 de janeiro de 2005 a 17 de dezembro de 2006. Eles segmentaram o período de observação para corresponder a seis períodos de tempo antes, durante e depois da chegada e saída do Katrina.

Usando dados dos Centros de Serviços Medicare e Medicaid, a equipe montou um banco de dados com taxas diárias de hospitalização para todas as hospitalizações por DCV nas três paróquias durante os 710 dias. Eles acrescentaram dados do Censo dos EUA suplementados por estimativas da American Community Survey para obter medidas demográficas e populacionais.

A análise preliminar incluiu mapear as taxas diárias de DCV entre as paróquias e trabalhar com os dados para identificar a linha de tendência existente para as hospitalizações por DCV. Eles usaram a série temporal suavizada para definir os seis segmentos de tempo e desenvolver modelos de regressão linear segmentada para a

população total em cada paróquia e, em seguida, separadamente para as populações negra e branca.

As taxas de hospitalização por DCV foram estáveis ou declinaram em cada paróquia, mas - nas paróquias de Orleans e Jefferson - aumentaram rapidamente após o landfall. Este aumento nas taxas de hospitalização por DCV foi prolongado, com duração de mais de um mês após o landfall. Notavelmente, o aumento nas taxas de DCV foi maior entre a população negra mais velha em comparação com a população branca mais velha, após o landfall, indicando diferenças no nível de impacto nestas duas populações.

Durante o período do estudo, na Paróquia de East Baton Rouge, as taxas de hospitalização por DCV foram consistentemente mais altas, em média, para adultos negros, confirmando o que foi relatado na literatura anteriormente. Não houve alterações significativas nas taxas de hospitalização por DCV após o landfall. Os pesquisadores especulam que isso ocorreu porque East Baton Rouge recebeu mais evacuados do que as paróquias atingidas mais diretamente pelo furacão, mas também observou que os hospitais ficaram sobrecarregados e os dados podem não estar completos. Além disso, eles observam que o estresse psicológico emergiu como um fator de risco para doenças cardiovasculares.

As temporadas de furacões de 2017-18 foram particularmente devastadoras, com tempestades como Harvey, Irma, Maria e José devastando grandes centros metropolitanos em Houston, Porto Rico e Dominica, ao lado dos desastres consecutivos de Florence e Michael em Carolinas e na Flórida.

FONTE: <https://now.tufts.edu/news-releases/hurricane-katrina-s-aftermath-included-spike-heart-disease-hospitalizations-0>



Economic Analysis & Policy Division

ARTIGO: Riscos socioeconômicos e ambientais são ofuscados por crescimento global

*Por Elliott Harris**

Na superfície, a economia mundial permanece em uma trajetória estável em 2019. Os principais indicadores sugerem que — embora o crescimento global tenha provavelmente atingido o pico — a atividade em todo o mundo continuará a se expandir em um ritmo sólido. Várias economias desenvolvidas estão operando perto de todo o seu potencial, com taxas de desemprego em níveis historicamente baixos.

No entanto, os números não contam a história toda. Abaixo da superfície, surge uma imagem muito mais preocupante da economia mundial. O recém-divulgado relatório

“World Economic Situation and Prospects 2019” ilustra como uma combinação de crescentes desafios econômicos, sociais e ambientais dificulta o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Existem vários fatores de risco que podem interromper a atividade e provocar danos significativos às perspectivas de desenvolvimento no longo prazo. No ano passado, as disputas de política comercial se intensificaram, e as vulnerabilidades financeiras aumentaram à medida que a liquidez global se estreitou, lançando uma sombra sobre as perspectivas para 2019 e além.

Caso tal recessão se materialize, as perspectivas são sombrias. A dívida pública e privada global está em um nível recorde, bem acima do patamar observado no período que antecedeu a crise financeira mundial.

As taxas de juros permanecem muito baixas na maioria das economias desenvolvidas, enquanto os balanços dos bancos centrais ainda estão inchados. Com espaço monetário e fiscal limitado, os formuladores de políticas em todo o mundo terão dificuldades para reagir de forma eficaz a uma crise econômica. E, dado o declínio do apoio a abordagens multilaterais, ações combinadas — como aquelas implementadas em resposta à crise de 2008/2009 — podem ser difíceis de ocorrer.

Mesmo que o crescimento global permaneça robusto, seus benefícios não alcançam os locais em que são mais necessários. As rendas estagnarão ou crescerão apenas marginalmente em 2019 em partes de África, Ásia Ocidental, América Latina e Caribe.

Muitos exportadores de commodities ainda estão lutando com os efeitos do colapso do preço das matérias-primas de 2014-2016. Os desafios são mais agudos na África, onde o crescimento per capita foi de apenas 0,3% nos últimos cinco anos. Dada uma população em rápida expansão, a luta contra a pobreza exigirá crescimento econômico muito mais rápido e reduções drásticas na desigualdade de renda.

E, talvez mais importante, a transição essencial para a sustentabilidade ambiental não está acontecendo rápido o suficiente. A natureza do crescimento atual não é compatível com a manutenção do aumento na temperatura média global bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais.

De fato, os impactos da mudança climática estão se tornando mais difundidos e severos. A frequência e a intensidade de eventos climáticos extremos estão aumentando. Inundações, tempestades, secas e ondas de calor estão prejudicando a infraestrutura vital e causando deslocamentos em larga escala. Os custos humanos e econômicos de tais desastres recaem sobre os países de baixa renda.

Muitos dos desafios que temos diante de nós são de natureza global e exigem ação política coletiva e cooperativa. A retirada rumo ao nacionalismo e à ação unilateral só representarão mais retrocessos para a comunidade global e, especialmente, para aqueles que já correm o risco de serem deixados para trás. Em vez disso, os formuladores de políticas precisam trabalhar juntos para lidar com as fraquezas do sistema atual e fortalecer o quadro multilateral.

**economista-chefe da ONU e secretário-geral adjunto para o desenvolvimento econômico*

FONTE: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2019_BOOK-web.pdf

EVENTOS



Conferência Internacional Cidades de Seda 2019: Reconstrução, Recuperação e Resiliência de Cidades Históricas e Sociedades

Além do reparo de monumentos, as camadas dinâmicas do patrimônio urbano complicam muito a questão já complexa da reconstrução e modernização urbana, e o impacto nas expectativas iniciais, bem como vislumbram melhorias das atividades de reconstrução e da maneira como são gerenciadas.

Esta conferência tem como objetivo oferecer novas perspectivas e estratégias sobre a articulação de processos urbanos, abordagens de reconstrução e questões patrimoniais e para empurrar os limites teóricos e práticos tradicionais, a fim de melhorar o futuro da reconstrução pós-crise em cidades históricas. L'Aquila, a cidade anfitriã oferecerá uma oportunidade única como um laboratório vivo para reunir teoria, política e prática. A conferência é uma colaboração entre a Universidade de L'Aquila, Silk Cities e University College London.

2019 marca o décimo aniversário do terremoto de L'Aquila, que devastou a cidade e seu centro histórico e afetou cerca de 100.000 pessoas que viviam na cidade e arredores. A conferência propositadamente fornece uma plataforma única para envolver não apenas acadêmicos e profissionais internacionais, mas também os cidadãos de L'Aquila, muitos dos quais participaram ativamente de iniciativas voltadas para a recuperação social. A cidade e seu povo podem se beneficiar do conhecimento global disperso sobre o assunto que será reunido na cidade durante a conferência.

O programa da conferência será composto por uma mistura de apresentações acadêmicas formais, sessões interativas dedicadas às questões práticas de L'Aquila, uma visita guiada à reconstrução da cidade, bem como eventos sociais e um jantar de conferência opcional.

O programa foi concebido para incentivar a interação social e discussões informais e para permitir a exploração de potenciais sinergias. Esta é a terceira conferência do Silk

Cities e abordará três temas interligados de reconstrução, recuperação e resiliência, específicos das circunstâncias particulares da cidade-sede, mas também aplicáveis em outros casos de reconstrução pós-crise de cidades históricas.

Chamada de trabalhos e propostas

O comitê organizador convida a submissão de trabalhos para a conferência internacional sobre a "Reconstrução, Recuperação e Resiliência de Cidades Históricas e Sociedades", a ser realizada na Universidade de L'Aquila, Itália.

Propostas para trabalhos de 15 minutos (ou outros modos de apresentação) são convidados sob os três temas seguintes:

Gestão de reconstrução, patrimônio e planejamento urbano

- Engajamento público e participação cívica na reconstrução
- Reconstruir o patrimônio cultural e redescobrir a identidade cívica.
- Reconstrução e retrofit do tecido urbano para além dos monumentos
- Definindo o patrimônio cultural
- Reconstrução orientada para o património versus restauração do património orientada para a reconstrução
- Planejamento mestre pós-crise
- Vinculando processos de desenvolvimento urbano e processos de reconstrução
- Big data na reconstrução: potencial e limitações
- Tecnologia da informação e reconstrução mais inteligente
- Comunicar o património urbano e a reconstrução
- Transparência e comunicação na tomada de decisão

Recuperação da cidade: patrimônio social, psicológico, econômico e cultural

- Patrimônio cultural como estímulo para recuperação.
- Narrativas de abordagem ao desastre e recuperação
- Recuperação social, psicológica e econômica.
- Ligações entre processo de reconstrução e recuperação sócio-econômica
- Recuperação do patrimônio cultural.
- Estímulos econômicos e políticos para a recuperação urbana.
- Tecnologia da informação e o ressurgimento de cidades históricas.
- O papel da tecnologia da informação na recuperação da cidade
- Políticas e práticas de resposta a desastres nas mídias sociais.
- Reconstruindo a confiança nas capacidades da cidade
- Quem é patrimônio cultural para?

Vinculando a resiliência urbana e o patrimônio cultural

- Conhecendo a cidade, possuindo a cidade
- Envolvendo a próxima geração: reconectando cidadãos mais jovens com patrimônio
- Comunicação de risco e conscientização pública em cidades históricas.

- Patrimônio cultural como meio para construir resiliência
- Cidades mais inteligentes, compartilhamento de dados e modelagem de riscos.
- Tecnologia da informação e resiliência cívica

O comitê organizador recebe propostas criativas, que têm o potencial de envolver-se totalmente com os participantes da conferência e / ou com as partes interessadas locais.

Período de submissão de resumo: 15 de janeiro a 31 de março de 2019.

Para mais detalhes sobre o registro, envio do resumo e outras informações práticas, visite o site da conferência .

FONTE:<http://silk-cities.org/>

FONTE:http://silk-cities.org/wp-content/uploads/2019/01/Silk_Cities_2019_Call_For_Papers-final.pdf

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>